

**Guarapari.** Existem hoje, no município, 11 rendeiras, com idades entre 46 e 80 anos, que ainda trabalham

# De ponto em ponto, a tradição da renda sobrevive em Meaípe

FOTOS: KATILAINE CHAGAS



**HERANÇA DE FAMÍLIA.** As primas Dilma e Vera Lúcia passam muitas tardes da semana reproduzindo a arte que aprenderam com suas mães. "As pessoas não valorizam", reclama Dilma

**O trabalho manual resiste à invasão dos produtos vindos de outros Estados, mas não é tão valorizado**

KATILAINE CHAGAS  
GUARAPARI

■ No tempo da praticidade, em que tudo chega pronto às mãos de quem pode pagar, elas passam horas e horas tecendo ponto a ponto a renda que aprenderam a fazer com as mães, ainda crianças, enquanto os pais traziam do mar o sustento da família. Bem menos famosas que as praias do lugar, as primas rendeiras de Meaípe, Guarapari, tentam manter a tradição da renda de bilro ■, trabalhando todas as tardes de quarta-feira a domingo, mesmo que isso não represente mais fonte de sustento.

Na frente da casa cedida por pescadores, Dilma Santana, de 61 anos, e Vera Lúcia Rocha, 60, trabalham até o cair da noite, na ten-

tativa de manter uma tradição que, mesmo em Guarapari, muita gente não sabe que existe.

O motivo do anonimato talvez esteja na característica do trabalho. Muitos hoje preferem produtos feitos de forma industrializada ou simplesmente mais em conta, acreditam as primas. "Já foi mais fácil. Apareceu muito produto do Nordeste, mais barato e com qualidade menor. As pessoas não compram a renda feita aqui, não valorizam um produto da terra",

■ **Renda de bilro** É um tipo de artesanato realizado sobre uma almofada preenchida com folha de bananeira ou algodão. A trama entre os fios é feita com a ajuda do bilro, objeto feito de madeira ou de coco, onde as linhas ficam presas.

constata Dilma. Isso também acaba sendo motivo, segundo ela, para que o ofício não seja atrativo para as novas gerações.

As primas não são as únicas artesãs a confeccionarem a renda de bilro na cidade, como mostra um levantamento que está sendo feito pelo Movimento Vida Nova Vila Velha (Movive). A entidade é parceira do Ministério do Turismo no projeto Nossa Terra Nossa Arte, e até agora já cadastrou 11 artesãs em Guarapari, com idades entre 46 e 80 anos.

Dilma e Vera começaram a produzir quando crianças, a partir dos ensinamentos das mães, ou mesmo da observação. "Aprendi tudo só de olhar, vendo a minha mãe fazendo a renda. Quando ela saía de perto eu ia lá e mexia nas rendas", lembra Vera, que começou a confeccionar as peças quando ainda não havia nem energia elétrica em Meaípe. "Fiz muita renda à luz de lampião", conta a rendeira.

## Venda de peças representa pouco no orçamento familiar

**Rendeiras afirmam que o trabalho é movido pelo prazer, já que elas chegam a ficar três meses sem vender**

■ Ainda que nenhuma das primas possuam renda própria - Dilma mora com o único filho e vive com a ajuda dele, e Vera vive do salário do marido - o retorno financeiro não é o principal motivo para produzir a renda de bilro. Elas estão mais pelo prazer da criação. "Eu tenho paixão por isso aqui. É uma distração pra gente. Para mim, a melhor coisa que tem é sentar no sofá e fazer renda", diz Dilma.

O gosto pela confecção do

artesanato supera o desencanto por causa das vendas escassas. "As rendas ajudam um pouco (no orçamento), não podemos dizer que contamos com elas", lamenta Vera. As duas dizem que chegam a ficar quase três meses sem vender

“No tempo de minha mãe, os maridos enchiam de rendas caixas de sapato, e iam vender em hotéis. Hoje, são capazes de pensar que estamos lá para roubar”

DILMA SANTANA  
61 ANOS, RENDEIRA

uma peça. "O pessoal chega aqui, olha, acha muito bonito mas não compra. A gente fica de teimosa, porque gosta", afirma Dilma.

Apesar de terem gastos com a compra de linha de qualidade (um rolo de mil metros chega a custar R\$15), o custo que mais interfere no valor final das peças está na mão de obra dessas senhoras, que chegam a ficar de dois a três dias confeccionando os artigos.

O valor de uma peça de renda de bilro pode variar de R\$10 a R\$35 o metro. Mas basta dar uma olhada no trabalho para comprovar a riqueza de detalhes e reconhecer o valor da dedicação das rendeiras.